



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 10/06/2022 a 16/06/2022

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

urante **ENDEREÇO:** RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSILON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
10/06/2022	17,45	429,10	80,81	10,70	7,73
13/06/2022	17,07	415,10	79,51	10,71	7,69
14/06/2022	16,98	411,00	78,28	10,50	7,68
15/06/2022	16,93	417,50	77,67	10,50	7,74
16/06/2022	17,09	429,70	76,34	10,78	7,88
Média	17,10	420,48	78,52	10,64	7,74

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	183,00	
RS – Não Me Toque	183,00	
RS – Londrina	178,00	
PR – Cascavel	178,00	
MT – C.N.Parecis	166,00	
MS – Maracaju	180,00	
GO - Rio Verde	170,00	
BA – L.E.Magalhães	173,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	97,00	CIF
Porto de Paranaguá	95,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	82,00	
SC – Rio do Sul	84,00	
PR – Cascavel	83,00	
PR – Londrina	84,00	
MT – C.N.Parecis	68,00	
MS – Maracaju	75,00	
SP – Itapetininga	85,00	
SP – Campinas	88,00	CIF
GO – Rio Verde	79,00	
GO – Jataí	79,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	110,00	
RS – Não Me Toque	110,00	
PR – Londrina	110,00	
PR – Cascavel	115,00	

Período: 15/06/2022

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 16/06/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	83,77	185,50	110,71

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
16/06/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	70,26
Feijão (saco 60 Kg)	250,00
Sorgo (saco 60 Kg)	66,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,41
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,40**
Boi gordo (Kg vivo)*	11,05

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Maio/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, após o anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 10/06, recuaram na semana, se recuperando um pouco apenas na quinta-feira (16), quando o fechamento para o primeiro mês cotado ficou em US\$ 17,09/bushel, contra US\$ 17,69 uma semana antes.

O relatório do USDA apontou o seguinte para a safra 2022/23:

- 1) A safra dos EUA está projetada em 126,3 milhões de toneladas, sem mudanças em relação à maio;
- 2) Os estoques finais dos EUA diminuiram para 7,6 milhões de toneladas, perdendo 800.000 toneladas sobre maio;
- 3) A produção mundial de soja está estimada em 395,4 milhões de toneladas, contra 352 milhões do ano anterior,
- 4) Os estoques finais mundiais ficam estimados em 100,5 milhões de toneladas, contra 86,2 milhões do ano anterior;
- 5) As produções brasileira e argentina estão, respectivamente, estimadas em 149 milhões e 51 milhões de toneladas;
- 6) As importações de soja por parte da China ficariam em 99 milhões de toneladas;
- 7) O preço médio, aos produtores de soja dos EUA, ficaria em US\$ 14,70/bushel, contra US\$ 13,35 na estimativa para 2021/22 e US\$ 10,80/bushel em 2020/21.

Dito isso, o plantio de soja nos EUA, até o dia 12/06, atingia a 88% da área esperada, ficando exatamente na média histórica. Cerca de 70% das lavouras haviam germinado, enquanto 70% das lavouras semeadas apresentavam condições entre boas a excelentes, 25% regulares e 5% entre ruins a muito ruins.

Em paralelo, a Associação Nacional dos Processadores de Oleaginosas dos EUA informou que o esmagamento de soja, em maio, atingiu a 4,66 milhões de toneladas em maio. O volume foi recorde para o mês e apresentou uma alta de 4,6% em relação a maio do ano passado. Em abril, os EUA haviam processado 4,62 milhões de toneladas da oleaginosa. Assim como no Brasil, as margens de esmagamento nos Estados Unidos seguem atrativas e dando espaço para o aumento do esmagamento.

Vale notar que o óleo de soja cedeu bastante em Chicago nestes últimos dias, com o fechamento do dia 16/06 ficando em 76,34 centavos de dólar por libra-peso, valor mais baixo desde o dia 12 de abril. Já o farelo, que se aproximou do piso dos US\$ 400,00/tonelada curta, no início do mês, acabou se recuperando e fechando o dia 16/06 em US\$ 429,70/tonelada curta. No caso do óleo, o recuo nos preços do óleo de palma e novos lockdowns na China seriam os motivos.

E aqui no Brasil, após uma desvalorização do Real, que levou a moeda nacional a se aproximar dos R\$ 5,15 na semana passada, viu-se uma reversão desta tendência, com o Real fechando o dia 15/06, véspera do feriado de Corpus Christi, em R\$ 5,02. Isso ocorreu devido ao novo aumento do juro básico brasileiro, a Selic, agora estabelecido em 13,25% ao ano. Com isso, os preços da soja se estabilizaram e até recuaram em algumas praças. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 185,50/saco, com as principais praças trabalhando com R\$ 183,00. Nas demais praças nacionais a soja oscilou entre R\$ 166,00 e R\$ 180,00/saco.

No geral, apesar do recuo em relação aos melhores preços do ano, o valor da soja, junto aos produtores, ainda se mantém firme, porém, não impedindo perda de rentabilidade em relação a safra do ano anterior, especialmente no caso do sul do país, onde a seca dizimou grande parte das lavouras.

Nos portos, com os prêmios entre US\$ 1,30 e US\$ 1,90/bushel, o preço do saco de soja ultrapassa os R\$ 200,00 neste momento.

Afora isso, tem-se que no Mato Grosso a comercialização da nova safra 2022/23 já está comercializada em 24,4% do total esperado, lembrando que a mesma somente será plantada a partir de setembro. O volume está abaixo dos 32,5% registrados no mesmo período da safra anterior, mas ainda à frente da média histórica de 23,7% para esta época do ano. Enfim, no caso da última safra de soja, as vendas mato-grossenses chegavam a 78,7% do total colhido.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, ficaram relativamente estáveis durante esta semana, com repique altista na quinta-feira (16), quando o fechamento ficou em US\$ 7,88/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 7,73 uma semana antes.

O relatório do USDA, divulgado no dia 10/06, indicou o seguinte para o ano comercial 2022/23 do cereal:

- 1) A produção dos EUA está estimada em 367,3 milhões de toneladas, mantendo o volume indicado em maio;
- 2) Os estoques finais dos EUA ficam em 35,6 milhões de toneladas, contra 37,7 milhões no ano anterior;
- 3) A produção mundial de milho está estimada em 1,185 bilhão de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais ficariam em 310,4 milhões;
- 4) A produção do Brasil está indicada em 126 milhões de toneladas, bem acima das expectativas do mercado brasileiro, enquanto a da Argentina atingiria a 55 milhões de toneladas;
- 5) A Ucrânia produziria 25 milhões de toneladas, contra as 19,5 milhões estimadas em maio, e contra as 53,5 milhões registradas no ano anterior;
- 6) O Brasil exportaria 47 milhões de toneladas, enquanto a Argentina ficaria com 47,2 milhões;
- 7) O preço médio aos produtores de milho dos EUA, no ano em questão, ficaria em US\$ 6,75/bushel, contra US\$ 5,95 no ano anterior e US\$ 4,53/bushel em 2020/21.

Dito isso, o plantio do milho nos EUA, até o dia 12/06, chegava a 97% da área esperada, igualmente na média histórica. Cerca de 88% das lavouras já haviam germinado, contra 89% na média histórica. Por sua vez, 72% das lavouras semeadas apresentavam condições entre boas a excelentes, 23% regulares e 5% entre ruins a péssimas.

E aqui no Brasil os preços do cereal voltaram a ceder mais um pouco, após breve recuperação na semana passada. A média gaúcha, no balcão, fechou em R\$

83,77/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 68,00 e R\$ 85,00/saco. Já na B3, o vencimento julho/22 foi cotado a R\$ 90,16/saco, setembro/22 a R\$ 92,95, novembro/22 a R\$ 95,10 e janeiro/22 a R\$ 98,00/saco.

A colheita da atual safrinha atingiu a 6,6%, no dia 09/06, no Centro-Sul brasileiro, sendo puxada especialmente pelo Mato Grosso e Goiás. (cf. AgRural)

No Paraná a colheita da safrinha atingia a 1% da área até o início da presente semana, sendo que 32% das lavouras estavam em maturação, 63% em frutificação e 5% seguiam em floração. 79% das lavouras apresentavam boas condições. (cf. Deral)

E no Mato Grosso, 16,2% da área de safrinha havia sido colhida até o dia 10/06, contra a média histórica de 7,7% para esta data. Por sua vez, a comercialização da safra atingia a 61% da produção esperada, contra 72% na média histórica para esta época do ano. O preço médio do saco de milho ficou em R\$ 69,66 no final da semana anterior, registrando um recuo mensal de praticamente 4%. Por outro lado, as vendas antecipadas da futura safrinha 2023 chegavam a 10,3%, contra a média histórica de 17,2%. (cf. Imea)

E no Rio Grande do Sul, conforme a Câmara Setorial do Milho, em 2020 o Estado importou pouco mais de 2,6 milhões de toneladas de milho. Em 2021 o volume importado ficou em 2,4 milhões de toneladas, devido ao fato de que o trigo foi muito utilizado nas rações animais. Já em 2022, diante da forte quebra na safra do cereal, a expectativa de importação sobe para 4 milhões de toneladas. Ajuda para isso o fato de que o Estado está exportando muito trigo neste ano.

No Mato Grosso do Sul, segundo a Famasul, 82,2% das lavouras da safrinha de milho apresentam boas condições, 11,6% estão regulares e 6,2% estão ruins. Apesar de problemas climáticos em algumas regiões do Estado, a expectativa continua sendo de uma produção final de 9,34 milhões de toneladas de milho safrinha, após uma redução de 12,6% na área semeada. Em termos de preço, a média, na primeira quinzena de junho, passou a R\$ 74,88/saco, contra R\$ 84,90 praticada em junho de 2021. Por enquanto, os produtores locais continuam com 23% da safrinha 2022 já negociada, índice 17 pontos percentuais abaixo do registrado no mesmo período do ano passado.

Em todo o mês de maio o Brasil exportou 1,16 milhão de toneladas de milho, aproveitando-se do espaço deixado pela Ucrânia, em função da guerra que este país trava com a Rússia desde o final de fevereiro passado. O preço por tonelada obtido subiu 17,1% no período, saindo dos US\$ 295,50, no ano passado, para US\$ 346,00 neste último mês de maio. Quanto às importações, o país comprou no exterior 96.217 toneladas em maio de 2022. Isso significa que o Brasil recebeu 54,5% a mais do que foi registrado em todo maio de 2021. Os preços pagos subiram 22,7%, com a tonelada passando de US\$ 228,00 para US\$ 279,80 no período. (cf. Secex)

Já nos oito primeiros dias úteis de junho, o Brasil exportou 288.676 toneladas de milho, sendo este volume 213,2% superior ao registrado no mesmo período de junho de 2021. Por sua vez, no mesmo período, o país importou 51.372 toneladas do cereal, volume que já é 55,9% de tudo o que foi registrado em junho do ano passado. (cf. Secex)

Enfim, em seu mais recente relatório mensal, relativo a safra nacional de 2021/22, a Conab estima uma produção final de milho no país em 115,2 milhões de toneladas. O Paraná produziria 16 milhões de toneladas. Isto somado as 2,9 milhões da primeira safra resulta em um total de 19 milhões de toneladas naquele Estado.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, em Chicago, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (16) em US\$ 10,78/bushel, contra US\$ 10,71 uma semana antes. O mercado registrou, portanto, bastante estabilidade na semana.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado em 10/06, trouxe as seguintes informações, relativas à safra 2022/23:

- 1) A produção dos EUA ficou mantida em 47,3 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais somariam 17 milhões de toneladas;
- 2) A produção mundial de trigo é estimada em 773,4 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais chegam a 266,8 milhões de toneladas;
- 3) A produção da Rússia e da Ucrânia somariam, respectivamente, 81 milhões e 21,5 milhões de toneladas, lembrando que no ano anterior a Ucrânia produziu 33 milhões de toneladas;
- 4) A produção da Argentina ficaria em 20 milhões de toneladas, com exportações de 14 milhões;
- 5) Já o Brasil produziria 8,5 milhões de toneladas, com importações em 6,4 milhões;
- 6) O preço médio aos produtores estadunidenses de trigo chegaria a US\$ 10,75/bushel, contra US\$ 7,70 no ano anterior e US\$ 5,05/bushel dois anos antes.

Dito isso, nos EUA, as lavouras do trigo de inverno, até o dia 12/06, apresentavam 86% do total germinado, contra 90% na média histórica. Já a colheita deste trigo atingia a 10% da área, contra 12% na média histórica. Por sua vez, as condições das lavouras que restavam colher apresentavam, no dia 12/06, um total de 42% entre ruins a péssimas, 27% regulares e 31% entre boas a excelentes. Enquanto isso, o trigo de primavera, naquele país, estava semeado em 94% da área esperada, contra 99% na média histórica para a data. Já 72% das lavouras apresentavam germinação, contra 93% na média histórica. Enfim, as condições das lavouras do trigo de primavera apresentavam 9% entre ruins a péssimas, 37% regulares e 54% entre boas a excelentes.

Ainda em termos internacionais, tem-se que a condição da safra de trigo macio da França enfrenta dificuldades climáticas. Estima-se que 66% da safra francesa deste trigo estava em boas ou excelentes condições na semana até 6 de junho, contra 67% na semana anterior. A classificação caiu 25 pontos percentuais desde o início de maio, à medida que uma onda de calor piorou a seca após as chuvas escassas deste ano. As estimativas do mercado preveem a safra francesa de trigo macio entre 33 e 34 milhões de toneladas, contra cerca de 35,5 milhões no ano passado. (cf. Reuters)

Já na Itália, a produção de trigo deve recuar 15% neste ano devido a uma seca que cortou os rendimentos em todo o país, fato que aumentará a dependência italiana para com as importações. Uma safra de trigo menor, esperada na Europa Ocidental, incluindo a Itália, aumenta a pressão sobre a já tensa oferta global devido à invasão da Ucrânia pela Rússia, que elevou os preços porque ambos os países são grandes produtores de trigo. Na Itália, a produção de trigo poderá alcançar, neste ano, um total de 6,5 milhões de toneladas, sobre uma área de 1,71 milhão de hectares. Hoje a Itália produz apenas 36% do trigo macio, usado para pão, biscoitos e bolos, e 62% do trigo duro para massas. (cf. Reuters)

Por sua vez, analistas internacionais do mercado de trigo indicam que o conflito entre Rússia e Ucrânia possa gerar uma escassez global do cereal por, pelo menos, três anos, empurrando os preços para níveis recordes. A Ucrânia deverá ficar fora do mercado mundial por muito tempo, tamanho são os estragos sofridos pela guerra. Neste momento, está difícil retirar a safra do ano passado, não é possível colher e retirar a atual safra e há enormes dificuldades para semear a próxima safra.

Diante desta realidade ucraniana, os moinhos de trigo dos países asiáticos tendem a aumentar as compras do cereal da França e da Romênia, a partir deste próximo mês de julho, quando se inicia o novo ano comercial europeu do cereal.

De forma geral, o que vem aliviando um pouco a tensão global no mercado do trigo é a safra recorde da Austrália, hoje o segundo exportador mundial do cereal. Por enquanto, o país da Oceania vem exportando bastante, porém, há limites no horizonte.

Neste amplo contexto mundial, os preços do trigo no Brasil se mantêm firmes, com a média gaúcha fechando a presente semana em R\$ 110,71/saco, enquanto no Paraná os preços oscilaram entre R\$ 110,00 e R\$ 115,00/saco.

Além dos fatores já citados, preocupa igualmente a redução da área semeada na Argentina, principal fornecedor de trigo ao Brasil. Com isso, além da oferta regional, os preços no Brasil, até setembro, estarão balizados pela paridade de importação, a qual depende do câmbio. Um Real valorizado favorece as importações, pressionando os preços locais para baixo. A partir de setembro, a entrada da nova safra nacional, projetada para ser recorde neste ano, definirá o nível de preços até o final do ano.

Neste sentido, o Rio Grande do Sul projeta semear uma área recorde de 1,41 milhão de hectares neste ano, o que significa um aumento de 15% sobre a área do ano anterior. O Estado gaúcho poderá chegar à produção final de 4 milhões de toneladas, caso a produtividade média alcance 2.822 quilos/hectare, como vem sendo projetado. Obviamente, isso terá que ser combinado com o clima.

Em tal contexto, a produção da região Sul do Brasil poderá responder por quase 90% do trigo nacional ofertado nesta safra, já que o Paraná espera colher 3,9 milhões de toneladas. No total do país, a produção final de trigo poderá atingir o recorde de 8,9 milhões de toneladas, com um aumento de 13,6% sobre o volume registrado em 2021. Lembrando que o Brasil consome cerca de 12,5 milhões de toneladas anuais do cereal. (cf. IBGE) Em tudo isso se confirmando, naturalmente o Brasil deverá importar bem menos trigo neste ano, em relação ao seu comportamento histórico.